

CONSERVAÇÃO DOS SÍTIOS MISSIONEIROS

NÁTALIN PUCINELLI LOURENÇO¹; JÚLIA DA CRUZ LOPES²; EDUARDO GRALA DA CUNHA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – natalinpucinelli@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – ju-0-9@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – eduardogralacunha@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) celebrou um convênio com a Universidade Federal de Pelotas, cujo objetivo é criar políticas para valorização e conservação do patrimônio histórico. Em 2009, foi criado o Parque Histórico Nacional das Missões, através do Decreto nº 6.844, formado pelos sítios de São Miguel Arcanjo (localizado no município de São Miguel das Missões), de São Lourenço Mártir (em São Luiz Gonzaga), de São Nicolau (em São Nicolau) e de São João Batista (em Entre-Ijuís).

Em 1937, foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), que teve como diretor o arquiteto Lucio Costa. Um dos seus primeiros trabalhos esteve relacionado à preservação e recuperação dos assentamentos jesuíticos do Rio Grande do Sul. No ano seguinte, em 1938, o Sítio Histórico São Miguel Arcanjo foi tombado como Patrimônio Cultural. Após algumas décadas, em 1983, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura declarou o mesmo como Patrimônio da Humanidade. A região formava os Sete Povos das Missões, que serviam de reduções jesuíticas do Paraguai. Situadas no nordeste do atual Estado do Rio Grande do Sul, às margens do Rio Uruguai, as missões eram formadas e povoadas por indígenas e padres jesuítas, que administravam e catequizavam os índios.

Atualmente, os vestígios materiais existentes no sítio de São Miguel das Missões são o corpo principal da igreja, campanário e sacristia, partes das construções conventuais, fundações e bases das habitações indígenas, praça, horto, canalizações pluviais e objetos sacros que expressam as relações e trocas culturais entre os povos nativos e os jesuítas europeus. Surge, assim, a necessidade de criar um plano modelo de conservação, que terá técnicas precisas de restauro e conservação para as futuras gerações, responsáveis por manter vivo o patrimônio. O projeto realizará ações para a capacitação e qualificação da conservação desses patrimônios e contará com a gestão do DEPAM, coordenadas por Instituições de Ensino Superior/Técnico e pela Superintendência do IPHAN no Rio Grande do Sul, e apoiadas pelas Prefeituras Municipais onde cada um dos sítios está localizado. A estratégia baseia-se, primordialmente, no estabelecimento de TEDs (Termo de Execução Descentralizada) e ACTs (Acordo de Cooperação Técnica) entre o IPHAN e os parceiros alinhados à ação.

2. METODOLOGIA

O projeto contará com diversas etapas, incluindo uma de extensão universitária multidisciplinar, com estágios supervisionados, residências acadêmicas, grupos de pesquisa e outros mecanismos acadêmicos para garantir

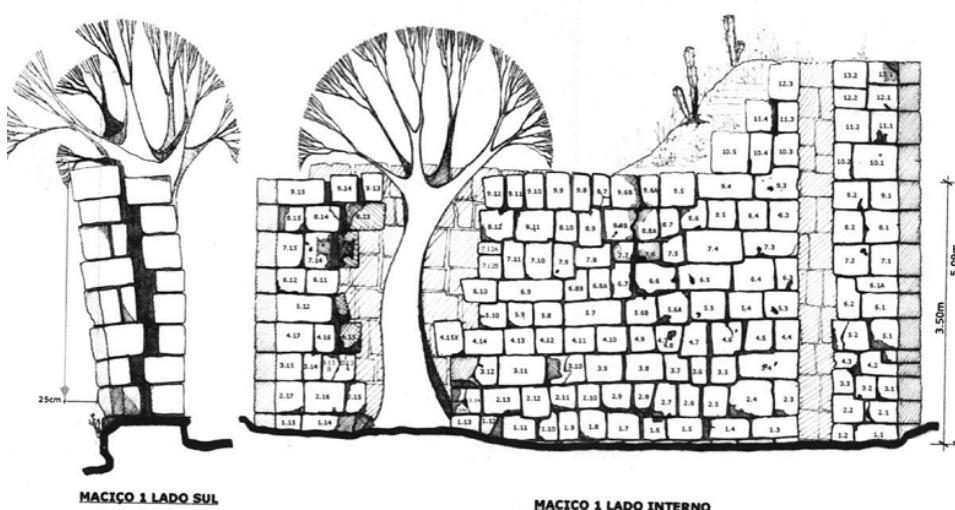
as técnicas mais específicas para cada método de conservação de ruínas e do Patrimônio Cultural. Para iniciar o estudo, realizou-se diversas conversas de forma online através do canal no Youtube do PrograU (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura de Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas), que contou com a participação de vários profissionais como pesquisadores, historiadores e atuantes nas áreas de restauro de conservação (Figura 1).

Figura 1: Canal do PrograU no Youtube, vídeo que mostra a conversa sobre o tema Missões.



Nas conversas mostrou-se técnicas avançadas de restauro com a pedra e a argamassa, além dos levantamentos para que haja um acervo documentado sobre tudo que é feito e será posteriormente (Figura 2).

Figura 2: Exemplo de levantamento sobre a pedra e argamassa realizado no Sítio São João Batista.



Através do estudo que vem sendo realizado, optou-se pela utilização da fotogrametria, que consiste em uma técnica capaz de extrair informações referentes a forma, feições, dimensões e posições de objetos no espaço, através de imagens digitais georreferenciadas para gerar volumetria 3D. No dia 06 de outubro de 2024 será realizado uma viagem de estudo para São Miguel das Missões que contará com toda a equipe para que seja feito um levantamento do estado de conservação das ruínas e a partir desse levantamento será realizado o restauro, conforme o necessário.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O objetivo do projeto é gerar um modelo de conservação para os futuros profissionais que forem exercer o seu trabalho de restauro. Além de levar informações para toda a comunidade local, sendo crianças, jovens, adultos e idosos sobre a importância do sítio arqueológico das missões. Para criar um olhar cuidadoso sobre o passado e a luta de povos pelos seus territórios, para assim chegar no atual território do Rio Grande do Sul. A luta pela conquista da terra no estado mostra a valorização de todos os povos que passaram e vivem até hoje lutando por um estado próspero e surge assim a importância da comunidade acadêmica em estar em constante contato com a população.

4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, o projeto seguirá com mais viagens e técnicas a serem abordadas, levando assim um prazo ao total de dois anos até a entrega oficial do modelo para o IPHAN.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLÁSSICOS DA ARQUITETURA: Museu das Missões / Lucio Costa.
ArchDaily, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-16239/classicos-da-arquitetura-museu-das-missoes-lucio-costa>. Acesso em: 23 jul. 2024.

Museu das Missões. IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, [s.d.]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/766/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

Sete Povos das Missões. Wikipédia, a encyclopédia livre, [s.d.]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sete_Povos_das_Miss%C3%B5es. Acesso em: 23 jul. 2024.

Informações turísticas. Prefeitura Municipal de São Miguel das Missões, [s.d.]. Disponível em: <https://www.saomiguel.rs.gov.br/site/conteudos/3696-informacoes-turisticas#>. Acesso em: 23 jul. 2024.